

nhadas das crianças, para eu lhes demonstrar que não houve queimaduras.

E explicando:—A aplicação dos «Raios Ultra Violeta» produz na epiderme uns sinais que se assemelham a queimaduras. O mesmo sucede com o próprio sol quando directamente incide na epiderme. Todavia não me parece que qualquer pessoa que apanhe um banho de sol fique queimada ao ponto de se queimar nos jornais contra o astro-rei...

A terminar:—Pelas informações que obtive apurei que foi o que se deu com algumas crianças que recebiam o banho na enfermaria de que é director o seu illustre médico sr. dr. Leite Lage. Nada mais. Nem houve queimaduras nem houve nada de anormal.

A verdade é sempre a verdade

Faltava ouvir alguém do hospital, onde se dizia terem sido feitos os modernos autos de fé. Esse alguém foi a fiscal do Hospital Estefânia, D. Maria do Rosário Santos Régio, que nos recebeu na sua residência particular com aquela amabilidade que tanto a caracteriza. Suas declarações:—Não houve nada de anormal. O director da enfermaria onde dizem ter-se passado o caso, dr. sr. Leite Lage, afirmou-me que não se passou qualquer coisa semelhante ao que se inventou. As crianças que receberam o banho do «Raios Ultra Violeta» ficaram com uma leve erupção de pele e nada mais.

A concluir:—Pode asseverar no seu jornal que nem houve crianças queimadas, nem ardeu o aparelho, que lá está intacto e à disposição de quem o queira examinar.

Além das declarações do director geral dos hospitais e da fiscal do hospital Estefânia que valem por uma grande resposta a aqueles que ainda um dia hão-de ser justos para o pessoal hospitalar.

Banda da Guarda Naval

Concerto público a realizar por esta banda na parada do quartel, hoje, das 14 às 15,30 horas. Programa: Guarda Republicana, Marcha, Fado, Guilherme Tell, Overture, Rossini; Carmen, Fantasia, Bizet; Le Cid, Massenet; Les Deux Pigeons, Suite, Massenet; Le Songe d'une Nuit d'été, Overture, Thomas; Hail to Spirit of Liberty, Marcha, Sousa.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguila» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência ordinária à 1 hora da tarde, e para as registadas recebem-se até às 11 horas da manhã.

Lá e cá...

PARIS, 1.—Em várias cidades têm-se realizado manifestações contra a forma por que está sendo fabricado o pão, reclamando o público que sejam confiscados todos os depósitos de farinha.

A adulteração chegou a tal ponto, que a polícia organizou brigadas especiais para fiscalizar o fabrico do pão.

O agressor do conde de Bethlem não será extraditado

GENEVA.—O conselho federal recusou a extradição de Ivan de Justh, autor da agressão nos corredores da S. das N. contra o conde Bethlem, extradição que fora pedida pelo governo húngaro. O conselho ordenou ainda a libertação, sob caução, de Ivan de Justh, aguardando a sua comparência perante o tribunal federal.

Eros dos acontecimentos

Os presos políticos

Foi ontem resolvido em conselho de ministros que por intermédio do ministério da guerra se fizesse sentir aos presos políticos que se encontravam a bordo da fragata «D. Fernando» que seriam postos em liberdade, desde que assinassem um compromisso de honra em como não conspiravam.

Os presos responderam que não aceitavam a liberdade por semelhante preço.

Uma conferência

Os srs. dr. Silva Ramos e capitães Boto Moniz e Carlos Faria Lapa, procuraram ontem no ministério da Guerra o sr. general Gomes da Costa, a quem na sua pessoa convidaram o governo a assistir à conferência que, sob o tema «Por um Portugal maior—Para onde vamos?», o sr. Cunha Leal realiza, às 21,45 de sábado, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia.

O sr. Presidente do Ministério prometeu a sua comparência e bem assim a dos outros membros do governo, a quem ficou de comunicar o convite e autorizou, como ministro da Guerra, tanto o comando da 1.ª divisão, como os dos destacamentos acampados próximo de Lisboa, a que permitissem que os respectivos oficiais aceitassem o convite, que, para assistir à conferência, também lhes vai ser feito.

Os bilhetes de ingresso podem ser requisitados na Sociedade de Geografia, hoje e amanhã, das 11 às 17.

OS PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

LONDRES, 1.—A nova super-aeronave «Napier» realizou ontem o seu voo de experiência, percorrendo os aeródromos britânicos, com toda a sua lotação de passageiros.

A aeronave é equipada com ancoras e todas as condições de amarração num navio.

TIVOLI

Telefone II-5174

A's 21 horas

A CHAMA

Representação em três partes. Da peça de Charles Méré com Germaine Rayer

PESADELOS E SUPERSTIÇÕES

Cine comédia em seis partes com Douglas Fairbanks

Um documentário — uma cine revista — (Documentos de Danúbio na Escola de Guerra)

Crimes passionais

Os jornais, todos os dias, por assim dizer, nos relatam crimes, que têm a sua origem em paixões amorosas—uma das causas dos chamados crimes passionais. E isto um sintoma grave, porque os factos denunciam um mal profundo, que afecta os sentimentos dos indivíduos.

Trata-se de um fenómeno de capital importância social, não só pela violência que caracteriza, mas ainda porque se repete com extraordinária frequência. É uma verdadeira chaga social, que urge combater com toda a energia. E nessa benemérita luta devem intervir activamente todas as pessoas que desejam o saneamento moral da sociedade portuguesa, opondo uma verdadeira campanha contra o culto da violência e contra tudo que alimente directa ou indirectamente esse culto.

Mas, para que o combate seja eficaz, é necessário subordiná-lo a um plano previamente traçado, tendo por base igualmente um estudo reflectido e metódico das causas que especialmente produzem a criminalidade fomentada pelas paixões sexuais.

Tenho na minha presença alguns apontamentos relativos a esta espécie de crimes passionais, extraídos de *O Século* e do *Diário de Notícias*, que os descreveram pormenorizadamente. São vários casos, na verdade dignos de nota, e todos ocorridos no espaço de um ano.

E' geralmente censurada a imprensa de grande informação por noticiar, circunstanciadamente, os crimes, pelo receio que há de que tais leituras exerçam uma nefasta sugestão nas consciências fracas dos leitores, nos indivíduos tarados e predispostos ao crime. O crime é sempre o resultado de um conjunto de circunstâncias, de ordem interna e exterior, que fazem do delincente um verdadeiro automatismo, isto é, de duas categorias de factores: causas predisponentes ou antropológicas e causas ocasionais ou sociais. Por isso julgamos uma infantiliada atribuir exclusivamente ao minucioso relato dos jornais a frequente prática da criminalidade vulgar. Entendo até que a descrição minuciosa pode fornecer ao estudo dados interessantes que o esclarecem na investigação dos factos que originaram o acto reputado criminoso.

Temos, porém, de fazer uma distinção necessária.

Evidentemente, os pormenores minuciosamente descritos que acompanham a genese de um crime, estabelecendo toda a sua história progressiva, é de utilidade incontestável para o criminalologista, quer ele se confine na doutrina antropológica lombrosiana, que atribua o crime a causas anatómicas-patológicas, quer se também alargue ao critério determinista social e seja prosélito da escola criminalista sociológica—que atribui o crime a factores sociais, às instituições deletérias que formam um meio social corrupto e, portanto, investigador, ou, pelo menos, propício ao crime.

Mas estes pormenores devem ser dados por quem entenda do assunto, e não por um simples «reporter», que, por levandade ou ignorância, despreza os factores reais do crime, que nada têm de perigosamente sugestivos, antes pelo contrário—e passa a relatar, deturpando, senão inventando, os factos ocorridos, de um modo inteiramente livre-arbitrário, eivado de preconceitos e lugares comuns, e, por consequência, de natureza perigosamente sugestiva.

Os factores reais de um crime nada têm de sugestivos, e o seu relato determinista, longe de ser prejudicial, é um antidoto à expansão do crime, porquanto hoje o método psicanalista é um meio de curar sngestões e as várias psicoses, e entre elas a psicose do crime.

Mas o «reporter», em geral—e nisto é que está o mal—não faz o histórico do crime; faz a descrição do crime, do acto em si, como foi perpetrado, e despreza, por ignorância ou estupidez, os factores reais.

O «reporter» apenas fala do acto praticado, relata a maneira como foi realizado, com o fim claro de encher papel e de agradar ao publico ignorante e sentimentalista, mas não relata fielmente porque foi praticado. E é exactamente a narrativa do acto sem a necessária explicação genética que é o lado prejudicialíssimo da acção jornalística na criminalidade.

Descrever como o criminoso procedeu, quais os requintes de crueldade que empregou, reclamar a sua audácia, o «seu golpe», o «seu cinismo» é elevar um criminoso, torná-lo notável!

E esta celebração é que constitui a sugestão que impelle à imitação os criminosos latentes, levando-os à prática do mesmo acto que vem narrado. Os factores que concorrem para a psicose do crime existem latentes num indivíduo. A «censura» social inibe-o de que se manifeste. Dá-se, porém, um crime. E' narrado como um caso célebre, com retratos, etc. Esse indivíduo lê todo o réclame feito ao criminoso, e o orgulho de ser também célebre, ser falado, suplantado e vence a fraca força da censura social, e os factores, as taras livres dela, irrompem, quebram a frágil couraça das conveniências sociais e da sua débil consciência, e ei-lo em plena posse desses factores, ei-lo impellido para o crime!

Pelo contrário, o estudo dos antecedentes reais do acto criminoso, e que escapa sempre ao «reporter» ignorante, põe em segundo plano o acto considerado em si próprio, apaga-o, tira-lhe toda a feição de celebridade, toda o carácter de «heroísmo», e, salientando as causas, marca-lhe os motivos, e aqueles que inconscientemente eram ou são vítimas desses mesmos factores passam a sentir, a ver que neles existem os mesmos tristes factores que conduzem ao crime. E este facto de passar do inconsciente para o consciente as determinantes dos seus sentimentos e consequentes acções é a meca cura de qualquer psicose, é fortalecer a «censura» social, que constitui a armadura moral, é fortalecer os caracteres e tornar impotente a força expansiva dos factores deletérios sociais ou fisiológicos (taras) que, por ventura existem, aqueles fora do indivíduo, estes dentro do indivíduo: uns actiões de fora para dentro, outros de dentro para fora.

Tal é, a nosso ver, em que se cifra a magna questão da narrativa dos crimes feita na imprensa diária, e que, conforme ela é ou for feita, pode redundar num aumento ou diminuição da criminalidade.

E, assim, as informações acerca de um crime podem ser de um valor inestimável para quem se dedica ao estudo dos fenómenos psíquicos e sociológicos e que quer fazer educação social.

Vejamos agora as conclusões a que chegamos pelo estudo de alguns casos narrados pela imprensa.

(Da revista Educação Social)

Ladislau PIÇARRA

Câmara Municipal de Lisboa

Em que se trata de micrófonos, da falta de água e de... previsões

Sob a presidência do sr. dr. Corvinel Moreira reuniu ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, estando presentes todos os vogais à excepção do sr. Alexandre Ferreira.

O sr. Pinto Rodrigues, vereador do pelouro dos Mercados e Matadouros, usando da palavra declarou não ter feito nos Paços do Concelho outra politica que não fosse a administrativa, procurando sempre defender os interesses dos municípios da cidade e os da Câmara. Não o preocupavam as notícias da dissolução da Câmara e nomeação duma Comissão Administrativa, proseguindo enquanto se conservava no seu lugar, para o qual fora eleito pelo povo de Lisboa, enquanto isso lhe for permitido.

O orador diz que tinham sido atendidas várias reclamações de Juntas de Freguesia mas quanto à Encarnação, não se tinham satisfeito os seus pedidos, alguns deles de absoluta necessidade para a freguesia. O orador refere-se aos perigos que para os transeuntes representava a volta do gradeamento ao cimo da calçada da Glória onde existiam apenas dois degraus muito inclinados. Também se refere à muralha de São Pedro de Alcântara e que era destinada a micrófonos, dizendo que ali já se tinha dado um desastre.

Também o sr. Pinto Rodrigues declara que na Praça Luis de Camões há um micrófono antiquado que exala um cheiro pestilencial impróprio do local. Pede ao seu colega do pelouro de engenharia, o vereador sr. Almeida Santos, a atenção para os assuntos que tinha versado e para a seguinte proposta que enviou para a mesa:

«Atendendo ao enorme desenvolvimento da cidade e à falta muito notada de micrófonos e retretes, principalmente na parte central, proponho:

«Que a repartição respectiva estude no mais curto prazo de tempo um projecto de retretes e micrófonos no subsolo da praça central da Praça de Luis de Camões com entrada na parte da muralha compreendida entre as ruas das Flores e do Alecrim, por ser a mais alta.

«Que no seu traçado se poupe o terreno ocupado pelas raízes das árvores da referida praça.

«Que a planta divida o espaço para os dois sexos deixando lugar para engraxadores, etc.»

Submetida à votação é esta proposta aprovada por unanimidade.

O sr. Emanuel Kohn ocupa-se da falta de água e de regas na cidade, dizendo que o que se passava a tal respeito era vergonhoso. Lembra que talvez se o sr. presidente da Comissão Executiva oficiasse ao sr. ministro do Comércio, chamando a sua atenção para a questão das águas, visto o contrato da Companhia respectiva ser firmado não com a Câmara mas com o Governo, se conseguisse meter a companhia na ordem, terminando com a falta de água, o que constitui um perigo para a higiene, para a saúde pública e até em casos de incêndio para a vida e haveres dos cidadãos. A companhia só entraria na ordem com actos de energia que não podiam ser adoptados pela Câmara mas pelo Governo. Também ele, orador, não tem feito outra politica que não fosse a administrativa. Gostaria ver definida a situação da Câmara não o preocupando que ela fosse ou não dissolvida.

O sr. dr. Corvinel declara que não tinha que se dirigir ao ministro do Comércio porque havia saído um decreto que nomeava ditador das águas o sr. Carlos Pereira, que era quem dava ordens sobre tudo o que dizia respeito ao gasto da água incluindo as regas das ruas e dos jardins.

O sr. Almeida Santos, do pelouro de engenharia e arquitectura, promete dar as devidas ordens para serem satisfeitos os desejos do seu colega Pinto Rodrigues e quanto ao abastecimento de águas entende que a ditadura deve trazer abundância daquele elemento à cidade e dotar esta com todas as riquezas e benefícios de que é digna.

O fascismo na Polónia

BERLIM, 1.—Segundo o *Berliner Tageblatt*, a propaganda fascista está alastrando largamente na Polónia, pelo que se supõe estar para breve um movimento revolucionário.—L.

Um «Inocente» condenado por burla...

BERLIM, 1.—O tribunal condenou Kutisberg, ex-director do Banco Estadual da Prussia, a cinco anos de prisão e 4 milhões de multa, por burla.—L.

O casarão da justiça

A presidência da Relação de Lisboa pediu providências ao ministério da justiça contra o facto da Câmara Municipal de Lisboa não ter atendido vários pedidos tendentes a melhorar o Tribunal da Boa Hora. Também o Conselho Superior Judiciário enviou ao ministério da justiça parte de um relatório do inspector judicial dr. sr. Nunes da Silva, referente às lastimosas condições em que se encontram as instalações do mesmo tribunal.

S. Luiz
Telef. C. 224

HOJE
A's 9 1/2 da noite

O ENCANTADOR
HOMEM DAS 5 HORAS

Completa o espectáculo a deliciosa «bluette»

PAPO SECO

Maria Corte Real e Guilherme Caupers

dirão canções na deliciosa «bluette»

Papo Seco

HOJE, às 21.30

TEATRO AVENIDA

Telef. II. 4336

A SENSACIONAL PEÇA

O Dr. da Mula Ruça

12 números de música 12

Orquestra Jazz-Band

HOJE, às 21.30

A imprensa contra a censura

A censura tem merecido da maioria dos jornais os mais justos protestos. Aquella medida, último recurso dos governos que receiam a opinião, é odiosa até pelas diferenças de tratamento a que dá lugar, inevitavelmente. Os jornais favoráveis à situação conseguem sempre, ainda que os censores pretendam ser imparciais, receber um tratamento mais benévolo e dar até notícias que nos outros seriam implacavelmente mutiladas.

O tratamento violento e de excepção usado para com *A Batalha* foi desfavoravelmente comentado por alguns jornais, esboçando-se os outros deploravelmente das provas de solidariedade que em casos semelhantes de boa vontade, e com desassombro, sempre lhes demos. O *Rebata* não se esqueceu de protestar, mas é lamentável que o não tenha feito quando a situação politica era do agrado. São essas atitudes parciais e vagas que têm permitido que a pata dos ditadores de várias nuances tenha aqui espessinhado, embora sem uniformidade, um direito legítimo conquistado sem favores, nem transigências.

Alguns jornais prosseguem nos seus ataques à censura. Dentre eles destacaremos *O Mundo* de quem, com a devida venia, transcrevemos passagens do protesto contra essa medida a mais não poder ser iniqua e arbitraria:

«Vai-se verificando que a censura está a dar resultados contraproducentes. Nunc, como desde que a censura foi estabelecida, se espalharam tantos boatos, e nunca eles foram tão friamente acreditados. Sabendo-se que os jornais não podem dar certas notícias, a ninguém repugna acreditar o que lhe contam como tendo-se produzido, mas que a censura não deixou passar. Não haveria maneira de obviar a estes inconvenientes acabando com esta triste situação criada à imprensa? A inutilidade da censura até as suas desvantagens já são patentes que o próprio governo já as deve ter reconhecido. Depois, como cada censor tem o seu critério próprio, que às vezes não é mesmo o do governo, succede apparecerem noticias em certos jornais que noutros foram cortadas, desigualdade que tem a aparência de uma injustiça, por parte dos censores, uma leitura mais complacente. Para tudo isto acabar havia um grande remédio: era abolir a censura. Uma tal medida, longe de o enfraquecer seria para o governo uma prova da sua estabilidade e do seu nenhum receio da opinião pública».

Um gesto simpático

«A Tarde» de ontem, a propósito da acção da censura, inseria esta local que nos sensibiliza e gostosamente arquivamos por ser invulgar nestes tempos que correm de cobardia moral:

«A censura aos jornais, com todo o cortejo de prejuizos e aborrecimentos que dá causa e ainda com as violências a que dá lugar, como a de ontem, contra *A Batalha*, continua a não prestar ao Governo qualquer serviço, e pelo contrário, o prejudica e diminui».

Esperamos que, em face dos justificados protestos, que de todos os lados se levantam, o Governo acabe com ela, e não que remova a censura de dar à *Batalha* a nossa solidariedade, jamais negada e sempre efectiva e expressa, quando contra a imprensa se volvem ou as pressões do Poder ou as violências das turbas».

O *Diário de Lisboa* referia-se ontem desta maneira irónica e incisiva à censura militar:

«A pesar dos bons desejos manifestados pelo sr. coronel Prata Dias, que dirige os serviços da censura à Imprensa, o *Diário de Lisboa*, por um equívoco que podia ter sido remediado a tempo, sofreu ontem um atraso de meia hora na sua saída.

Os prejuizos de aqui resultam não podem ser avaliados pelos nossos censores, que sabem muito de tática de infantaria, mas não são obrigados a saber de tática interna dum jornal.

Com esta declaração, desejamos apenas pedir ao sr. coronel Prata Dias que, no caso de se repetir o equívoco de ontem, tenha a amabilidade de pedir a comparação dum representante do nosso jornal no quartel do Carmo, para evitar atrasos que nos são altamente prejudiciais».

O Primo de Rivera atacado no parlamento francês

PARIS, 1.—O comunista Barthes atacou, no parlamento, em termos enérgicos, o rei de Espanha e Primo de Rivera, a quem fez gravissimas acusações, o que originou a suspensão da sessão.—E.

TEATRO APOLO

Telef. N. 4129

HOJE — Repete-se

A SEVERA

Protagonista:

IRENE GOMES

Uma homenagem ao dr. Lino Gameiro

Uma parte do pessoal de Provedoria Central da Assistência Pública entregou ontem, no respectivo gabinete, uma representação ao dr. sr. Lino Gameiro, em que manifesta o seu desgosto pela falada demissão do actual provedor, a qual foi há tempos entregue ao sr. dr. João Luis Ricardo, para este funcionário solicitar do ministro das Finanças que continue a frente do cargo de Provedor o dr. Lino Gameiro.

A pequena homenagem, que decorreu com grande elevação e por entre os protestos da unidade camaradagem, assistiram funcionários de todas as categorias da Provedoria da Assistência, como o sr. dr. Faria de Vasconcelos à frente, que em curtas palavras expôs os motivos que levaram o pessoal a proceder desta maneira.

O sr. dr. Lino Gameiro, cercado de imensas flores, que as senhoras lhe haviam oferecido e rodeado por todo o pessoal presente, viu-se impotente para agradecer a manifestação que acabava de lhe ser feita.

'A Batalha' na provincia e arredores

Guarda

Um cortejo catolico de trapos e sujidade

GUARDA, 29.—Cá se effectuou mais uma fantochada católica, a festa do Senhor do Bom Fim, que para bom fim não foi. O arraial não teve, porém, a concorrência que teve outrora. A's 8 horas de hoje saiu a música do inferno com a dança de Roberto à frente, e a isto se chamou, na gíria dos católicos, a procissão. De notável só a cara de parvos dos que irracionalmente tonaram parte na paródia.

Interesse por estas festas vai diminuindo. As festas de Santo António, por exemplo, não se realizaram. As de São Pedro... é isso que relatamos.

—Inaugurou-se, hoje, pelas 20 horas, no Largo Eduardo Proença, uma quermesse em benefício da comemoração do 50.º aniversário da corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, foram pensados e recolheram a casa:

—João Faria, de 35 anos, jornaleiro, natural de Alenquer, e ali residente na Quinta da Morinheira, freguesia da Avenfoa, o qual quando, na mesma quinta, examinava uma pistola, a arma disparou-se indo a bala alojarse-lhe na perna direita, de onde foi extrahida no Banco.

—João Abreu Cascão, de 29 anos, natural de V. N. dos Anjos, carregador da C. P., residente na estação de Brago de Prata, onde ficou entalado entre as duas bombas de uma locomotiva, ficando muito ferido na mão direita.

—Feliz José Manuel, de 18 anos, natural e residente em Braças (Bombaral), e que ali foi colhido pelo engenho de um moinho, ficando muito ferido na mão direita e com dois dedos esmagados.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e seguiu depois para casa, José Joaquim, de 29 anos, natural e residente em Cezimbra, marítimo, que a bordo de um vapor fundeado em Alcântara, foi atingido por uma roldana, ficando ferido na cabeça.

—Na enfermaria Ferraz de Macedo, no Hospital Estefânia, deu entrada Urbano da Conceição de Jesus, de 36 anos, natural de Arganil, jornaleiro, residente na Correnteza dos Romeiros, em Algue, 1, que ali caiu de uma carroça, fracturando a rótula direita.

—A enfermaria n.º 4 do Hospital do Desterro, recolheu Etelevina de Jesus Monteiro, de 33 anos, natural do Porto, morador na rua Guilherme Braga, 23, 1.ª, que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda.

—No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu a casa, Carlos Correia Lopes, de 24 anos, natural de Lisboa, pintor, rua da Bela Vista, à Graça, 104, loja, que caiu de uma cavele, quando procedia à pintura de um portão, na rua Gomes Freire, ficando ferido na cabeça. Também recebeu curativo e seguiu para casa, Domitília dos Santos, de 52 anos, natural de Lisboa, residente na rua António Pedro, 58, cave, e que, na Avenida Almirante Reis, foi atropelada por um automóvel, ficando ferida no joelho direito, na cabeça e com várias contusões pelo corpo.

—Na Morgue deu entrada Ana Ribeiro da Costa Lima, de 56 anos, criada de bordo do vapor português «Ambrosio», fundeado no Cais do Sodré, e que faleceu subitamente a bordo do mesmo barco.

História Universal del Proletariado

«Vinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas, 1900; pelo correio, registado, 1450.

Estão publicados os seguintes fasciculos:

- 1.º—La era de la esclavitud;
- 2.º—La rebelión de Espartaco;
- 3.º—Abolición de la esclavitud;
- 4.º—Abyección y Servidumbre;
- 5.º—La revolución de los siervos;
- 6.º—La miseria de los agricultores;
- 7.º—Transformación del Poder Feudal;
- 8.º—El comunismo cristiano;
- 9.º—Los miserables en la Edad Média;
- 10.º—La libertad ilusoria;
- 11.º—La agonía del absolutismo;
- 12.º—El trabajo motor universal.

BICICLETAS

ELGIN

THOWARM

CHANDLER

RALEIGH

As melhores e mais acreditadas

marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 118 a 124

LISBOA

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a bandeira da autonomia, de todos os trabalhadores assalariados, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado. Para a luta pelo desenvolvimento do trabalho e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estritas relações de solidariedade com os Centrais dos outros países, para, ainda mui, numa comum intelligencia, que conduza os trabalhadores

gosa o mais possível, pois que uma vaga mais forte lhe tinha quebrado o leme pelo meio, e lhe tornara quasi impossível qualquer manobra. O S. Eloy tinha partido, aquella manhã mesmo, de Calais para Douvres, com muito bom tempo e vento favorável; mas, a

A BATALHA

Amanhã "A Batalha" publicará uma entrevista com um funcionário do Depósito Central de Fardamentos sobre os escândalos do director deste estabelecimento



Influência da educação na vida psicológica do homem

Mas não se deve cultivar a criança sob o aspecto moral apenas. A educação física e a educação intelectual devem ser ministradas *pari passu* e simultaneamente com a educação moral. No entanto, é preciso termos em vista o seguinte: das três educações a que se impõe em primeiro lugar é a moral; a educação física e intelectual vai-se ministrando da segunda para a terceira fase, mas todas elas têm de ser feitas conjuntamente e harmonicamente.

Quanto não tem sobressobrado na vida social e mundana devido à fraqueza física? Os jogos, os exercícios físicos e os trabalhos manuais são salutares, porque, além de robustecerem o organismo, despertam na criança qualidades de carácter: a resolução, a perspicácia e a própria solidariedade, a quem ignora a influência que a respiração exerce na inteligência? E os exercícios físicos activam, corrigem e preparam uma boa respiração.

Quanto melhor for o uso que soubermos fazer dos nossos órgãos, mais se sentiremos a vida, porque "viver não é respirar apenas, é agir". Quanto mais robustos formos, mais aptos estaremos a sustentar a luta intelectual e a suportar a fadiga e os abalos morais. A organização física está intimamente ligada à completção moral do indivíduo, e dela depende muito principalmente a vontade.

Na educação física da criança temos de atender aos preceitos higiénicos, à alimentação e ao vestuário. Os jogos físicos, a ginástica, os trabalhos manuais são muito, mas não são tudo. Uma boa higiene livra-nos de muitas doenças. Jean Jacques Rousseau foi, talvez, exagerado quando afirmou que a única parte útil da medicina é a higiene; mas foi exacto quando a definiu mais uma virtude do que uma ciência. E Descartes, o sublime Descartes, aconselhava procurar na medicina o meio de tornar os homens sábios e felizes, visto que é do organismo e do temperamento do indivíduo que dependem as suas qualidades espirituais. Lembremo-nos de que a força física da criança depende consideravelmente da alimentação; esta tem, pois, de ser abundante, variada, de fácil digestão, e tão nutritiva como a dos adultos, ou ainda mais.

Quanto mais, supondo que assim cuidamos melhor da saúde de seus filhos, os não deixamos comer tanto como eles querem, por causa das indigestões, privando-os do açúcar por causa dos vermes, e da fruta por causa dos intestinos. Puro engano! É o próprio organismo em formação que necessita de matérias açucaradas e ácidos vegetais; e a exigência é tal que os pequerruchos são capazes dos maiores esforços e heroísmos para a satisfação, iludindo a vigilância das mães. Quanto à quantidade, é preferível comer muito a comer pouco. Nisto o único que deve ser o apetite. A criança que, por via de regra, se alimenta bem, que tem bom apetite e o satisfaz, está livre das indigestões, o que não acontece com as crianças que, ordinariamente, comem pouco e a quem, num dia de festa, é permitido comer um pouco mais. Isto de uma maneira geral; porque a alimentação tem de ser especialmente regulada não só pelas condições climáticas, mas também pela vida física que a criança tem, pela duração mais ou menos rápida das suas digestões, pela qualidade dos últimos alimentos digeridos, etc.

O vestuário das crianças deve também merecer às mães uma atenção especial. Os vestidos não devem ser afogados, para que o ar circule livremente, para que a respiração cutânea não encontre embaraços; mas não se pode cair num exagero tal que a criança fique exposta aos rigores do tempo. Devemos defendê-la de todas as sensações do frio, evitando-se assim muitas lesões. O facto de uma criança não sentir frio por trazer nus os braços e as pernas, mesmo durante o inverno, não quer dizer que isso não seja pernicioso para a sua saúde; os braços e as pernas habituam-se à exposição ao ar, como todos nós habituamos o rosto e as mãos; mas isto não significa que os vestidos das crianças não devam ser de tecidos mais condutores do calor para assim se livrarem de certas lesões internas. A puericultura já hoje tem foros de ciência. As estatísticas dos vários países demonstram-nos o aumento assustador da mortalidade infantil. Se fôrmos a investigar as causas de tal lúgubre afirmação, encontramo-las, não exclusivamente, mas principalmente, na incapacidade das mães! Uma por ignorância, outras pela indiferença (l) que sentem pelos seus filhos, abrem-lhes, prematuramente, a sepultura. A má alimentação, a falta de limpeza e a falta de desprazer pelos preceitos higiénicos mais rudimentares, tudo concorre para a mortalidade dos pequerruchos, dos "babies", dos "bum-bins", dos "bebês". A maneira de educar eu direi que é mais perene a memória de uma mãe que soube criar um filho do que a de uma dama abastada.

Quanto à educação intelectual deve ser toda racional. Na natureza não há transformações bruscas; tudo é feito com maior ou menor harmonia; se quisermos um ser forte e robusto, temos que acompanhar a marcha da natureza e esperarmos com paciência o desabrochar das faculdades; o educador apenas tem de ir fornecendo, à medida que a idade do educando os for reclamando, os materiais do desenvolvimento físico e intelectual, deixando a natureza operar por si. Preparamos na criança, antes do tempo, um grande desenvolvimento intelectual e concorreremos para o seu aniquilamento físico, intelectual e moral. São terrivelmente funestos, tanto na juventude como na infância, o excesso da cultura e o desenvolvimento precoce da inteligência. Todas as faculdades, mormente as intelectuais, se desenvolvem não nos cansamos de repetir — numa certa ordem, com uma certa harmonia. Provocar o seu desenvolvimento, apressá-lo, é preparar a ruína da criança. Ao abate físico segue-se muitas vezes a morte prematura; é este o menor mal, porque a maior parte das vezes a criança não morre, mas os seus sentimentos tornam-se moribundos.

O método a seguir na educação intelectual deve ser o natural, apresentando-se a verdade sob a forma concreta e não sob a forma abstracta, como as velhas fórmulas ensinavam. Deve seguir-se a evolução mental, porque nem todas as faculdades se desenvolvem ao mesmo tempo, e nem todas exigem o mesmo género de conhecimentos.

A educação pela evolução mental tem de seguir um certo número de regras; assim, o educador partirá sempre nas suas lições do simples para o composto, do definido para o abstracto, do racional para o empírico. Principiar, por exemplo, o ensino da gramática pelas partes do discurso é irracional, pois, como noção de uma grande abstracção, é difícil ser apreendida por cérebros infantis. O educador deve dar as suas lições o cunho da jovialidade, da atracção e do prazer, e deve terminá-las antes que a criança sinta a fadiga; desta é que vem, muitas vezes, a repulsa por este ou aquele estudo. A criança diz-se o menos possível para que ela, observando, encontre, espontaneamente, o mais possível. E na observação e na espontaneidade que se funda o método natural.

Não basta dizer as coisas à criança, isto é, as lições de coisas não são suficientes; é necessário ensiná-la a observar, fortalecendo assim a sua natural disposição para se instruir espontaneamente. Ainda é a ordem natural que impera; a humanidade também se tem instruído a si própria, espontaneamente. E por isso que a educação artística pelo desenho e modelação desempenham um papel importantíssimo na educação da criança; ensinam-na a observar e a reflectir. E o trabalho que a criança tem em descobrir é sempre muito mais produtivo e seguro do que o que ela tem em ouvir e repetir.

E que efeito não produz no educando, sob o ponto de vista moral, a perseverança e a coragem que ele teve de desenvolver para descobrir espontaneamente uma certa verdade?

Terminando este capítulo, reflectamos nas Máximas do professor Richter, que engloba, em meia dúzia de frases, a orientação moral, física e intelectual que deve ter-se na educação da criança:

— Ensinemos primeiro à criança a moral pura por nós;
— ensinemo-lhe em seguida a moral mista ou da utilidade por ela;
— sirvamo-lhe de exemplo com os nossos actos;
— as crianças não podem saber tudo o que sabem os adultos;
— temos que ser úteis ao Estado;
— sofremos com paciência a injustiça;
— defendamo-nos quando nos atacam;
— é preciso obedecer de preferência aos pais;
— não se deve ser inactivo;
— não se deve ser desordeiro;
— devemos nos instruir a nós próprios.

(Da revista "Educação Social").

Aurora de CASTRO

(Continua.)

EM CABEÇO DE VIDE

Um miserável a soldo para caluniar e perseguir trabalhadores rurais

EXTREMOZ, 28.—Apareceu, há tempos, em Cabeço de Vide um homem sem carácter, pago pela burguesia local, a lançar calúnias sobre os trabalhadores rurais filiados no respectivo sindicato. A oportuna intervenção dum delegado da C. G. T. frustrou completamente os intentos do sabujo.

Surgiu agora outro da mesma espécie. Chama-se Joaquim Mendes Calado e é conhecido por Frangalho. Recebeu várias quantias de burgueses, como, por exemplo, 100 escudos e um chapéu do sr. Manuel Crisanta Fontinhas, e 20 escudos do dr. Alexandrino Lopes Russo, que lhe insinuou a necessidade de comprar uma arma para se defender dos caluniados. A moral deste homem poderia conhecer-se num simples relato das devassidades a que se entregou; bastaria, contudo, declarar-se que em Extremoz roubou 61 escudos.

Homens deste quilate é que se prestam a espionar e caluniar trabalhadores, e a fim de a burguesia rural ter aparentes motivos que justifiquem uma perseguição.

O Frangalho arranjou uma lista de trabalhadores com a nota acusadora de incendiários. Já se sabe que esta infâmia foi concentrada em Alter do Chão e executada por um empregado comercial do sr. José Gonçalves, a pedido do Frangalho, que é analfabeto.

Os terem conhecimento da lista, os burgueses, como se de nada sobessem, deram-lhe uma grande campanha de difamação, clamando por justiça, o que nada mais era que o desejo de saciar os seus ódios ao trabalhador.

Como há sempre homens de carácter, alguns burgueses acharam revoltante o procedimento havido. Assim, o sr. Francisco Barreto, de Alter do Chão, averiguou da falsidade — exercendo, para isso, as suas funções de administrador do concelho — e levou o empregado do sr. Gonçalves a assinar um documento, no qual declara ter feito a lista a pedido do miserável pago pela burguesia. O sr. Francisco Barreto ordenou a captura do Frangalho; mas, como aos burgueses não convém que os malfeitores que os servem sejam presos, moveram-se activamente para favorecer o seu alívio, que ainda está sóto.

Não sabemos onde chegarão as infâmias que estão sendo cometidas com o auxílio do posto da G. N. R. de Cabeço de Vide, às ordens dos reaccionários, só porque eles lhes concedem largas gratificações. — E.

Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário

RUA DA VOZ DO OPERÁRIO, 13

É convocada a assembleia geral a reunir na sexta-feira, 2 de Julho, pelas 21 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Eleição dos cargos vagos para os corpos gerentes.

Sendo esta a 2.ª convocação, a assembleia reúne com qualquer número de socios.

Lisboa, 30 de Junho de 1926.

O presidente da assembleia geral, António Pereira Coelho

Eshôço biográfico de Miguel Bakunine, por Max Netlau

Bakunine na Itália. Criação do movimento revolucionário

Não me é possível aclarar se essa viagem, em que ele viu Proudhon, os irmãos Reclus e Vogt, Garibaldi e outros, conhecidos velhos e novos, teria servido de pretexto para travar relações privadas directas com o homem do movimento ou se seria só uma viagem de saudações e de informação, que o levou à sua nova residência de Florença, onde passou a primeira metade de 1864. Em Agosto deste ano dirigiu-se a Londres e à Suécia, e em Novembro voltou por Londres, Bruxelas e Paris; nessa viagem, não esclarecendo seus fins, visitou-o Marx em Londres e viu pela última vez Proudhon em Paris.

Depois permaneceu em Florença, e no verão de 1865 dirigiu-se a Nápoles, e a Sorrento e habitou até Agosto de 1867 em Nápoles e nos arredores. Agradava-lhe a vida na Itália, particularmente a vida simples do povo, e viveu depois, desde o outono de 1869 até à sua morte, em pequenas cidades do cantão de Tessino.

Constatou a derrota da revolução da nobreza polaca; porém, confiou imenso numa próxima revolução camponesa e na nova revolução geral europeia que se preparava. Convenceu-se certamente dos grandes obstáculos, quando em Itália entrou em particular comunicação com muitos homens do partido da acção e com a juventude que os seguia: os movimentos nacionais estavam indissolvelmente ligados com os planos dos Estados. Napoleão III sintetizava a todos eles e o mundo de ideias da juventude era limitado, desastrosamente, pela ideologia religiosa de Mazzini e pelo seu pseudo-socialismo.

Por isso sentiu-se impulsionado a formar, mercê duma propaganda íntima, uma série de revolucionários antistatais, que pensaram claramente e estiveram libertos dos laços da religião e da filosofia religiosa, tratando de estabelecer entre eles um contacto tão íntimo, que devia tornar possíveis, simultaneamente, acções internacionais, etc. Para o seu objectivo tentou servir-se da maçonaria e apresentou as suas ideias restritamente às lojas italianas; porém, não conseguiu êxito, pelo que se pôz a trabalhar por si só, conseguindo realmente constituir uma organização íntima de elementos idóneos numa série de países, uma chamada sociedade secreta, que foi conhecida vulgarmente por *Fraternidade internacional*. Foi incansável, tanto pessoalmente como por intermédio da permuta de correspondência, na obra de aclaração das ideias dos seus companheiros e de desapego dos seus múltiplos prejuízos nacionais; a maioria deles prestou relevantes serviços no movimento socialista posterior.

Essa actividade nascendo fundada em Florença, se não na primeira viagem, antes, implicou a ordenação de ideias anti-religiosas, ateístas, anti-estatais e anarquistas de Bakunine e, naturalmente, a formulação das suas ideias sociais, socialistas e nacionais, federalistas. Isto fez parte do seu vasto programa ou projecto de programa dos seus grupos íntimos, em largas explicações subsequentes como a que escreveu antes, talvez para os maçons, em alguns escritos de ocasião e numa ampla e esmerada correspondência.

Estamos aqui em presença de todas as ideias com que se apresentou em 1868 na Internacional. O movimento operário era

em tudo isso o menos considerado, porque em 1864 apenas existia, e o contacto pessoal de Bakunine com ele, ainda em Londres, em 1862 e 1863, foi mínimo e na Itália faltou por completo.

A Internacional, da qual Marx lhe falou, estava ainda nos seus primeiros passos e os proudhonistas parisienses não eram um factor de acção revolucionária, no critério de Bakunine. Esse estado de coisas explica que Bakunine trabalhasse sózinho durante anos e anos e que ele mesmo organizasse um grupo de luta revolucionária internacional. Depois, quando em Setembro de 1867 a democracia europeia formou no congresso de Genebra a *Ligue de la Paix et de la Liberté*, Bakunine considerou essa organização como um quadro apropriado em que poderia actuar, em prol das suas ideias, ele e os seus companheiros da *Fraternité*, e difundir-las. Nesse sentido expoz as suas ideias nos congressos de Genebra e de Berne (1868), escreveu uma nova exposição das mesmas (*Socialismo e Antilegalismo*) e foi muito activo em 1867-68, quando habitou em Vevey e em Claren, no Comité da Liga.

Os socialistas burgueses, porém, revelaram-se inacessíveis às ideias socialistas e Bakunine e os seus amigos abandonaram a Liga. (Outubro de 1868) e fundaram a *Aliança de la democracia socialista internacional*, que desejou ingressar em massa na Internacional; dentro dela tinha continuado a existir naturalmente o velho grupo secreto: a *Fraternité internationale*.

Bakunine e a Internacional

Foi sob essas condições, que se haviam produzido por si mesmas — pois que na sua verdadeira essência eram então desconhecidas e incompreensíveis para os iniciados, incluindo Marx — que Bakunine entrou no movimento operário representado então pela Internacional. Esta, desde 1864 só teoricamente se havia desenvolvido e muito lentamente em extensão. Só em 1868 ela marcou um forte espírito revolucionário e um progresso teórico (as greves; o congresso de Bruxelas).

O momento era, pois, muito apropriado e o socialismo foi reavivado de novo, desde fins de 1868 até ao verão de 1869, em Genebra, por Bakunine e seus amigos e arranjado temporariamente aos políticos locais — o jurá suíço foi ganho, para muitos anos, pela tendência, anti-autoritária; o socialismo em França é essencialmente fortalecido (especialmente em Lyon, Marselha, etc.); a Internacional em Espanha é fundada e animada desde o seu início pelo espírito anarquista; a Internacional edificou-se na Itália sobre os alicerces lançados havia anos; actuou-se na Rússia, etc.

A *Equalité* de Genebra, em muitos artigos de Bakunine, indica-nos a natureza dessa propaganda, que apresenta à massa dos trabalhadores as ideias e fins socialistas mais amplos, com uma precisão e uma objectividade maravilhosas. Ao mesmo tempo existia uma actividade mais intensa no sentido de encontrar, formar e coordenar os elementos capazes de uma iniciativa realmente revolucionária.

A Internacional recebeu de Bakunine a verdadeira vida; na Bélgica e em Paris (Varin) revelou uma vitalidade própria, mas no geral manteve-se ao nível da mortal moderação. Bakunine e os seus companheiros despertaram na primeira mente, a Comuna de Paris fez o resto.

(Continua.)

CRISE DE TRABALHO

A situação dos operários das obras das Cortes

Uma comissão do Sindicato da Construção Civil, acompanhada de dois operários das obras das Cortes, procurou, anteontem, em Belem, avistar-se com o general Gomes da Costa a fim de tratar da reabertura das referidas obras, visto que o seu encerramento fôr ordenado pelo presidente do ministério. O sr. Gomes da Costa recebeu os comissários e, ouvindo os motivos que all os conduziam, declarou não ter ordenado o encerramento de quaisquer trabalhos, e antes era seu propósito colocar todos os operários sem trabalho, assunto que procurava resolver por todas as formas possíveis. Dito isto, aconselhou a comissão a mandar apresentar os operários das Cortes, pois iria dar ordens para que todos fôsem readmitidos.

De facto ontem os operários apresentaram-se e ficaram a trabalhar.

Procurando a comissão conhecer donde partiria tão insolita medida de lançamento dos operários no labor, chegou à conclusão de que se tratou de um capricho do sr. João Djalme Bastos, chefe de contabilidade das obras das Cortes, que sem poderes para tal, assim o ordenou.

O S. U. da Construção Civil, indignado, lamenta o facto que redundou em prejuízo dos operários, enquanto que todas as facilidades se jogam em benefício de criaturas que têm lampada acesa.

E porque não há o direito de brincar com o pão de ninguém, vai o S. U. da Construção Civil procurar que sejam indenizados os operários prejudicados, recaindo as responsabilidades sobre quem de direito.

Conhecedor de grandes irregularidades cometidas naquelas obras, e a que não são estranhos o almoxarife, o architecto e mais dirigentes, o Sindicato vai coligir elementos documentais para que, pelo menos, sobre eles recaia a exacerção que merecem os que não escrupulizam em sacrificar os outros para satisfação de caprichos mesquinhos.

Secção Telegraphica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. Silves. — Recebemos dinheiro enviado.

AS GREVES

Prossegue inalteravelmente a dos soldadores da fábrica «Algarvia», no Caramujo

Com a coragem do primeiro dia prossegue a greve dos soldadores da fábrica «Algarvia», do industrial Santana, com sede no Caramujo, em virtude da qual industrial não quer dar trabalho em vazio.

O Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas de Almada previne os soldadores do país para que não entrem em negociações com o industrial Santana enquanto durar a greve.

CONFERÊNCIAS

Leitura e comentário ao "Amor de Perdição"

O sr. dr. Ludovico de Menezes effectua hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência de propaganda camiliana. O conferente fará a leitura e o comentário do "Amor de Perdição". Em seguida há sessão cinematográfica educativa. A entrada é pública.

Comité pró-presos por questões sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, este comité, para apreciar e resolver sobre o seu estado financeiro.

INSTRUÇÃO

Para a fundação de uma escola

No Alentejo e no Algarve constituíram-se diversas comissões que pensam angariar os fundos necessários para a construção de uma escola em Amoreiras. Nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto realizar-se-ão festas com o fim de conseguir os primeiros donativos.

— Na Casa Pia de Lisboa effectua-se amanhã a festa do 14.º aniversário da sua fundação. Realizar-se-á a abertura de uma exposição de trabalhos escolares e uma lição de ginmástica, iniciando-se as solenidades às 16 horas.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

Reúne o Conselho Confederal sob a presidência de A. Marcelino, secretariado por Henrique Marques e A. Pinto. Almeida Marques, antes da ordem, trata a questão respeitante à condenação à morte dos revolucionários Sacco e Vanzetti, na América do Norte, encarecendo a necessidade de os organismos operários portugueses se manifestarem com toda a urgência perante as autoridades americanas, reclamando das mesmas a não execução daquelas camaradas injustamente condenadas.

M. da Silva Campos reforça aquela opinião e apresenta a moção seguinte, que foi aprovada:

«Considerando que os tribunais da burguesia norte-americana acabam de confirmar a sentença de condenação à morte dos camaradas Sacco e Vanzetti;

«Que a revisão do processo que determinou a sentença agora confirmada, foi motivada pelos protestos do proletariado internacional;

«Que essa revisão constituiu uma esperança como que de restituição à vida que desde logo os camaradas condenados alimentaram sofredamente;

«Que já o proletariado de vários países se está de novo manifestando vigorosamente contra a confirmação daquela bárbara e arbitrária condenação, que levará os referidos camaradas à maldita cadeia eléctrica;

O Conselho Confederal, resolve:

«1.º — Protestar contra a confirmação da sentença de morte de Sacco e Vanzetti e convidar os organismos sindicais a protestar junto do representante dos E. U. da América do Norte em Portugal contra tão cruel barbaridade;

«2.º — Que A Batalha acompanhe este movimento no país e no estrangeiro de modo a contribuir para que o mesmo seja o mais intenso e homogêneo possível».

Cambos e Assis pedem explicações sobre a situação de varios presos, que lhes são dadas por Joaquim de Sousa, do conselho jurídico.

Na ordem dos trabalhos foi lida uma circular da Federação dos Mineiros ingleses, na qual faz um apelo caloroso para que os mineiros em greve seja prestado auxílio material em dinheiro e auxílio moral por meio de «boicote» ao carvão destinado à Inglaterra.

Sobre esta questão manifestaram-se Silva Campos, M. J. de Sousa, M. H. Rijo, F. A. Marques, e A. Pinto, que constatarem não poder entender-se com Portugal o «boicote» ao carvão destinado à Inglaterra, porisso que não é país carbonífero.

E sobre o auxílio material foi resolvido comunicar a quem o organismo não está o proletariado português em condições de poder corresponder a esse apelo devido à grande crise económica que está atravessando, estando, entretanto, com os camaradas em luta sob todos os aspectos de ordem moral.

Foi ainda lida uma circular da Liga de Acção Educativa convidando a C. G. T. a aderir à mesma na qualidade de sócio colectivo. Vários delegados ponderam que a C. G. T. não pode aceitar tal posição, como organismo nacional que é e dentro dos princípios que preconiza sobre o magno problema da educação, que são os mesmos de todos os organismos sindicais. Por último foi resolvido auxiliar materialmente aquela instituição, com o subsídio de 100\$00 por uma só vez, atendendo a que a mesma foi em parte impulsionada pela C. G. T. e mantendo a esperança que aquela Liga respeite o espírito dos princípios que presidiram à sua instituição.

Como já fôsse a hora adiantada, foi a sessão suspensa para prosseguir próxima mente.

C. S. T. Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, sendo indispensável a comparença do camarada tesoureiro.

Comissão Revisora de Contas

Reúne hoje, pelas 21 horas, para a conclusão de trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reunião ordinária da comissão administrativa: Deu posse do cargo de secretário geral, interinamente, a Quirino Moreira, enquanto estiver afastado Artur Cardoso, por motivo de saúde; decidiu submeter à apreciação da próxima reunião uma circular recebida dos mineiros ingleses; registou-se a permuta de vários jornais corporativos. Ocupou-se da circular da C. O. T., deliberando officiar aos sindicatos aderentes, exortando-os a cumprir o seu dever de solidariedade e a agirem segundo as suas forças em defesa das liberdades ameaçadas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reunião a comissão administrativa, tendo tomado posse o camarada António de Sousa Rosa, nomeado na última assembleia geral. Apreciou e resolveu vários assuntos, entre eles convidou o camarada Salvação Reis, componente da Junta Sindical da zona de Alfama, a comparecer neste sindicato, na próxima terça-feira, a fim de tratar da cobrança da área de Alfama. Encarregou o secretário arquivista de fazer um inventário dos haveres do sindicato.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE

S. U. da Construção Civil. — Conselho de Secções. — Às 21 horas, a reunião que ontem não pôde effectuar-se, por motivo da reunião da Federação, sendo indispensável a presença de todos os delegados. A ordem de trabalhos é a mesma que foi anunciada para ontem.

Conselho Administrativo. — Pelas 21 horas, para assunto urgente, os delegados das comissões administrativas.

Comissão Escolar. — Pelas 21 horas, sendo indispensável a comparença do tesoureiro.

Encadernadores e Anexos. — Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa para assunto urgente.

Compositores Tipográficos. — Para um assunto urgente a direcção pelas 18,30 horas.

Sindicato Unico Mobiliário. — Os cor-

O dia normal de oito horas diminui a fadiga e eleva o rendimento da produção

Entre as reivindicações que os operários organizados de todos os países põem na ordem do dia encontra-se a da diminuição das horas de trabalho que eles, no geral, reduzem a oito formando a já célebre jornada dos *Três Oitos*: oito horas de trabalho, oito horas de repouso e oito horas de recreio.

Em esta reivindicação operária se relaciona com a ciência fisiológica é o que quero mostrar rapidamente e mais: como a fisiologia no estudo que faz da fadiga vem apoiar essa reivindicação tão justa e que tão obstinadamente prejudicial a vêem patros e capitalistas.

Não é nova a questão das oito horas de trabalho; não foi preciso que em fisiologia se proclamasse experimentalmente a inconveniência dum dia de 14, 16 e 18 horas de trabalho, ainda nas condições mais anti-higiénicas e a ruína que daí advém à sociedade, para que as organizações operárias por ela tanto tenham lutado.

Mas lembremo-nos duma coisa: que vivemos no século da ciência, que esta a tudo se aplica e por ela tudo se quer resolver chegando a não merecer consideração qualquer problema que não tenha sanção científica. E a jornada das oito horas é daquelas questões que mais se impõe, julgo, justificada e apoiada pela ciência. Ela passa assim do domínio inconsciente das reivindicações empíricas do operário para o domínio científico, mais vasto e muito mais seguro.

Chama-se em fisiologia *fadiga* ao estado particular dum órgão que não responde a uma excitação exterior, donde resulta a impossibilidade de produzir trabalho. De que depende a fadiga? Duas são as causas que se apontam principalmente: o esgotamento do órgão em alimento (hidratos de carbono) e a acumulação no tecido muscular de substâncias que se queimaram (verdadeiras cinzas) durante a contração ou trabalho do músculo. Estas substâncias são altamente tóxicas, isto é: são capazes de perturbar ou mesmo abolir a vida das células pela alteração do meio próprio onde vivem.

Experiências interessantes e altamente significativas os mostram hoje. Tais são, por exemplo, a da fadiga que sobrevém num animal quando do laboratório se injecta propositalmente o sangue dum outro animal cansado, onde existem portanto essas substâncias tóxicas, e muitas outras que seria interessante enumerar, mas que não cabem na indole do nosso jornal. São estas substâncias tóxicas que não podendo servir novamente para a nutrição das células e acumulando-se trazem a incapacidade para um novo trabalho. Nestas circunstâncias só o repouso é condição para a natural eliminação das mesmas.

Vê-se por isto quanto importante não é o problema da fadiga nas suas relações com a vida de trabalho do operário.

Descobre-se a verdadeira causa da mortalidade precoce do trabalhador e dos acidentes no trabalho, no auto-envenenamento do organismo produzido pela fadiga continua em que este se encontra, resultante do excesso de trabalho.

Foi por isso que Mosso e outros fisiologistas e mais tarde sociólogos eminentes poderam afirmar, baseados nessas experiências, que o operário que continua trabalhando depois de cansado não só produz um trabalho útil menor, mas ainda sofre um efeito nocivo muito maior no seu organismo. E é assim que em apoio de tudo isto vem a estatística provar-nos que os acidentes no trabalho são muito mais numerosos nas últimas do que nas primeiras horas, do seguinte modo: das 6 às 9 da manhã 2,9%; das 9 às 12, 18,8%; da 1 às 4, 32,5%; das 4 às 7, 43,3%.

Hoje que conhecemos as verdadeiras causas, deveremos espantar-nos dos efeitos que a estatística acima apontada tão eloquentemente mostra? Sem dúvida que não. O regime de 14, 16 e 18 horas de trabalho introduzido na indústria, — li algures, — pela aplicação das máquinas e a gananciosa necessidade dos proprietários em amortizar em pouco tempo, atesta bem a inqualificável contradição do progresso científico com o bem estar humano. Mas já que esse bem estar não toca as massas trabalhadoras no que respeita a comodidades, que ao menos ele se realize no descanso tão necessário para a boa conservação da saúde. Estes descansos podem os trabalhadores temporariamente encontrá-los na realização do dia de 8 horas a que a fisiologia tão plenamente dá o seu apoio experimental como atrás fica esboçado.

1912.

Afonso MANAÇAS

pos gerentes para assuntos inadiáveis que se prendem com a vida do sindicato, pelas 21 horas.

Pessoal do Município. — Pelas 21 e meia horas, assembleia geral para preenchimento de cargos vagos e discussão dos estatutos.

DIAS PROXIMOS:

S. U. Metalúrgico. — Secção do Alto da Pina. — Reunião amanhã a comissão reorganizadora para apreciar entre outros assuntos um officio da Secção da Construção Civil. A importância dos assuntos requiere a presença de todos os componentes.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Rurais de Montoito. — Reunião-se ultimamente, a fim de apreciar o actual momento. Protestou-se contra a supressão das escolas primárias superiores e contra a sentença infligida à C. G. T. Por último, decidiu-se apoiar a C. G. T. em qualquer acção de resistência à reacção.

Corticeiros de Abrantes. — Reuniram em assembleia geral tendo aprovado um voto de sentimento pela morte de Sebastião Eugénio.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Secção de Belém. — Reunião hoje, pelas 20 horas, o Secretariado Secção para apreciar assuntos importantes, sendo imprescindível a presença do secretário bibliotecário.

Assamblea geral desta secção deve realizar-se na próxima semana para apreciar a acção do actual secretariado.

Divisão envidraçada

Vende-se. Rua dos Retreiros, 70, 3.º.